

O DOSSIÊ “ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO”

Vania Carvalho de Araújo

*Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
vcaraujofes@gmail.com*

O desafio de organizar o presente dossiê, sem dúvida não está na escritura de uma síntese reveladora do exaustivo trabalho com que cada autor organizou suas ideias, seus conhecimentos, os quais agora, generosamente, tornam públicos a todos nós, mas na abertura e no respeito às diferentes abordagens nem sempre concordantes e coincidentes sobre a alfabetização. Se isso causa algum tipo de estranhamento, insistimos na prerrogativa da pluralidade, princípio básico da experiência acadêmica, traduzida como uma força intermitente que evoca, permanentemente, a desconstrução do discurso único, do pensamento único, como se estes fossem os porta-vozes da razão. Se tais premissas parecem algo sem importância, vejamos os desdobramentos que a “evitação” de polarização de opiniões, escolhas, atitudes, etc., têm causado quando a radicalização de determinados grupos tem propagado uma regressão da nossa democracia ao extirpar as diferenças, o dissenso e a pluralidade de ideias da agenda pública.

Assim, ao abrirmos a Apresentação deste número da RBA em um momento de pujante produção acadêmica em torno da alfabetização, abrimos também a possibilidade de ampliar o foco das diferentes questões teórico-metodológicas e epistemológicas que atravessam sua formulação, mas que, nem por isso, são obrigadas a encontrar-se em territórios enclausurados, emolduradas em falsos diálogos ou mantidas na privatividade de suas proposições. Aliás, a própria concepção da Revista Brasileira de Alfabetização nos deixa bem à vontade sobre essas questões, uma vez que ela tem como escopo a reflexão e a ação sobre “as várias dimensões da alfabetização”, um referente importante para uma sociedade que pouco familiarizou-se com as diferenças.

O conteúdo deste Dossiê compõe-se, inicialmente, de quatro artigos que abordam, por diferentes ângulos, a alfabetização de crianças. O primeiro artigo *Quando perdemos a confiança na linguagem?*, de autoria de Jader Janer Moreira Lopes & Marisol Barenco de Mello, tem como objetivo discorrer sobre a alfabetização a partir de reflexões nos campos da filosofia da linguagem, com especial destaque ao pensamento de Bakhtin. A partir da crítica às práticas de alfabetização que se limitam às discussões sobre a escrita enquanto

representação da linguagem e da aquisição de suas estruturas linguísticas pautadas em práticas estruturalistas e abordagens sequenciais, os autores propõem uma necessária reflexão sobre as condições do ensino da linguagem nos anos iniciais da socialização escolar, chamando a atenção para a consolidação de uma concepção de enunciação que afirme as autorias infantis como um aspecto importante da iniciação das crianças na cultura escrita.

No segundo artigo *Práticas pedagógicas de produção de textos na educação infantil: diálogos entre o educar e o cuidar* de autoria de Mônica Cristina Medici da Costa & Margarete Sacht Góes, fundamentando-se na perspectiva bakhtiniana de linguagem, realizam um estudo de caso em uma turma de educação infantil com o objetivo de analisar as práticas de produção dos textos das crianças com idades de cinco anos. Por meio dos diálogos vivenciados entre as crianças, a professora e as pesquisadoras nos eventos de produção de textos, destacam as condições de produção e a materialidade resultante desse processo como uma experiência articulada às perspectivas pedagógicas para o acolhimento das crianças na educação infantil, onde considerem o cuidar e o educar como aspectos indissociáveis, tomando por referência a linguagem como atividade que se constitui e é constituída nas relações entre professora, pesquisadoras e crianças.

O artigo seguinte, “Simbolismo: aquisição cultural basilar à apropriação da língua escrita”, de autoria de Ana Carolina Galvão Marsiglia & Bruna Carvalho, tem por objetivo, conforme destacam as autoras, “apresentar algumas possibilidades para o ensino que promova a compreensão da relação simbólica tendo como base as características e especificidades do desenvolvimento psíquico da criança na idade pré-escolar”. A partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural, utilizam-se da atividade como categoria analítica central de reflexão, propondo uma defesa da alfabetização como tarefa essencial para a humanização do indivíduo. Concluem afirmando que a alfabetização na educação infantil não se restringe ao ensino dos nomes e traçados das letras e que no trabalho pedagógico com crianças, deve-se desenvolver a noção de relação simbólica, aspecto considerado de suma importância no processo de ensino da língua escrita, segundo as autoras.

No quarto e último artigo de autoria de Vanildo Stieg e Vania Carvalho de Araújo, cujo título é *As políticas de alfabetização para a infância no Brasil: algumas inquietações*, os autores realizam, a partir de uma perspectiva histórica, uma síntese das políticas de alfabetização para a infância no Brasil relativas ao período de 1996 a 2016. Ao discorrerem como algumas das motivações que tais políticas de alfabetização se fizeram presentes nos discursos oficiais, identificam

uma estreita consonância com a perspectiva utilitarista e escolarizante de alfabetização. Em diálogo com o texto de Hannah Arendt “A crise na educação”, concluem chamando a atenção sobre a necessidade de pensar a alfabetização como uma experiência entrelaçada com as diferentes linguagens que as crianças possuem e um modo de partilhar o legado de heranças materiais e simbólicas, traduzido como uma responsabilidade ético-política com os novos que chegam ao mundo e não uma exagerada preocupação em torno do ensinar a ler e a escrever.

Além dos artigos acima anunciados, integram este Número, três outros na seção “Tema Livre”, sendo o primeiro de autoria de Lourival José Martins Filho & Lucilene Lisboa de Liz, o segundo, de autoria de Isabela Lemos da Costa Coutinho & Inez Helena Muniz Garcia, e o terceiro de Mirella de Oliveira Freitas & Wagner Rodrigues Silva. O Número é arrematado com chave de ouro com a seção “Ensaio”, que conta com dois textos produzidos pelos professores Luiza Cortesão e João Wanderley Geraldi.

Uma boa leitura a todos!